

MOÇÃO N.º 01/2015

MOÇÃO DE REPÚDIO

O Conselho Regional de Serviço Social da Bahia – 5.ª Região vem a público expressar o seu repúdio ao extermínio dos jovens negros das periferias de Salvador, resultante da ação abusiva dos poderes de polícia, perpetrado e legitimado pelo Estado.

As taxas de homicídios acima de 20 por 100 mil habitantes são consideradas pelos especialistas como graves. Segundo matéria do Jornal O Globo, no Brasil, a taxa chega a 25,2. Países em conflitos têm taxas inferiores às da América Latina, como Iraque, no Oriente Médio, onde o índice registrado é de oito para 100 mil habitantes. Para os pesquisadores da ONU, o elevado índice de homicídios na América Latina está ligado ao crime organizado e à violência política, que persiste há décadas nos países latino americanos. A maior parte das mortes (66%) foram provocadas por armas de fogo. Segundo estudos apresentados no site do PT de Minas Gerais, no Brasil, são 82 jovens mortos por dia, 30 mil por ano, todos com idades de 15 a 29 anos. Entre os jovens assassinados, 77% são negros, e 93,30% deles são do sexo masculino, moradores das periferias e áreas metropolitanas dos centros urbanos. Considerando o estudo sobre as cidades mais violentas do mundo Salvador ocupa a 13ª posição.

Nesse contexto, o Governo do Estado da Bahia vem apresentando uma política de segurança pública pautada na criminalização da periferia através da criação do baralho do crime, da cartilha do crime e que podem ser comprovadas a partir das operações Saneamento I e II, atualmente há um fortalecimento desta perspectiva a partir da proposta de implantação do BOPE no estado e assim, reafirmando o objetivo e a contribuição política e direta do governo para o cenário de violência.

São nas comunidades periféricas que as “batidas policiais” acontecem, as vítimas são os pretos pobres alvejados sem direitos, a polícia é o braço armado do Estado que ceifa as vidas e deixa dezenas de mães órfãs velando os corpos dos seus rebentos. A polícia assume fortemente seu papel de repressora e entra fazendo a sua torpe justiça, como milícia criva os corpos e como Juiz dá a sentença final: Pena de Morte. Este é o retrato do fato ocorrido no último dia 06 na região do Cabula, bairro da periferia de

Salvador, em que numa abordagem da RONDESP – Rondas Especiais, 13 jovens negros foram exterminados, acusados de envolvimento criminoso.

A história nos conta que **Cabula** é o nome pelo qual foi chamada, na Bahia, uma seita afro-brasileira surgida no final do século XIX, de caráter secreto, sincretizadora de elementos malês, bantos e espíritas. Cabula é também o nome de um bairro de Salvador que, segundo historiadores baianos, é originário do quilombo do Cabula, onde negros de origem bakongos e angola praticavam uma dança de caráter ritual, ao ritmo de um toque de percussão religioso, denominada kabula. Hoje **Cabula** significa: campo de genocídio do povo negro!

Para a imprensa local, foi mais um fato. Para nós que, em plena semana carnavalesca nos deparamos com essa realidade que não podemos permitir que seja naturalizada, nos unimos a campanha “Reaja” que se encarregou de fazer com que a notícia ecoasse até a Anistia Internacional e Justiça Global, para dizer que não foi só mais um fato. Estamos na cidade do carnaval onde as cordas nos separam e as armas sessam a vida porque o povo negro é NEGRO, POBRE e PERIFÉRICO e/ou SUBURBANO.

Este é um terreno árido para se pisar, pois, é fato que inúmeros segmentos da sociedade não aceitam que todos, exatamente todos, sem exceção, têm direito a defesa e ao contraditório. Reiteramos aqui que é nosso papel, enquanto Assistentes Sociais e cidadãos/ãos, fazer valer o direito de todas as pessoas sem distinção e direcionarmos nosso olhar mais crítico para o povo negro das comunidades periféricas, especialmente os jovens que são as maiores vítimas desta aniquilação, repudiamos veementemente a ação da Polícia e o descaso dos Gestores Públicos.

Esperamos que, em nome de um estado democrático de direito, o governo estadual defina uma política de segurança pública que vá ao encontro dos princípios da cidadania e da justiça social e que seja para todos porque **estes jovens importam para nós!**

Salvador/Ba, 09 de fevereiro de 2015

Heleni Duarte Dantas de Ávila
Conselheira Presidente do CRESS-Ba – 5.ª Região

